

O QUE PODE A GEOGRAFIA E A CARTOGRAFIA: INVESTIGAÇÕES E INVENÇÕES EM EDUCAÇÃO

Camila Verena Fernandes Barbosa¹ Willian Sartor Preve² Ana Maria Hoepers Preve³

1. Acadêmica do Curso de Geografia (FAED) - bolsista PROBIC/UDESC
2. Acadêmico do Curso de Geografia (FAED) – bolsista PROBIC/UDESC no período de 01/08/15 – 31/01/16. Atualmente PIVIC/UDESC.
3. Orientadora, Departamento de Geografia – anamariapreve@gmail.com

Palavras-chave: educação em geografia. Globalização. cartografias e mapas intensivos. educação como invenção.

O que pode a geografia é questão central no projeto de pesquisa. Não o que está dado ou circunscrito nos materiais didáticos e sim as potências do não está dado nestes materiais e em outros. A pesquisa inicia com os livros didáticos e suas narrativas veiculadas pelas imagens e textos e, num segundo momento com a produção de oficinas. Temos como objetivo investigar, identificar, analisar e produzir estratégias educacionais inventivas em Geografia voltadas à formação de um educador comprometido com questões do contemporâneo e que seja capaz de acrescentar outros saberes e outras imagens a geografia e a cartografia escolar. Para dar conta da vastidão dos termos apresentados no título elegemos nesta etapa alguns pontos temáticos específicos que foram trabalhados até o momento: a noção de *globalização presente nos livros didáticos* e a produção da oficina *topografias das forças do invisível*. No primeiro realizamos um levantamento de dados e análise preliminar do livro didático *Território e Sociedade*¹ destinado ao 2º ano do Ensino Médio e utilizado no Instituto Estadual de Educação. A partir disso visamos, ainda em um segundo momento, a elaboração de uma proposta de trabalho com as imagens presentes no livro em análise e com vistas a ampliação do conceito de globalização. Uma proposta de trabalho com objetivo de compreender o quão próximas estão as imagens da realidade dos alunos e se elas se impõem ou não como verdade, neste caso, como a “verdade” da globalização. Partimos da premissa de que a Globalização, segundo a geógrafa britânica Doreen Massey no livro **Pelo Espaço** (2009)², tem se tornado um mantra, algo que é repetido diariamente e que se pretende como verdade, associando o espaço com mobilidade livre. Embora haja críticas ao processo de globalização econômica no texto principal e nas partes menos visíveis do livro (dicas de filmes, livros e sites, por exemplo), o capítulo tenta mostrar a constituição dos fluxos livres de capitais e informações e a exploração da mão de obra pelas multinacionais (digamos em outras palavras “neoliberalismo”) como algo dado na realidade, que simplesmente aconteceu, sem o projeto político de nenhum Estado ou grupo econômico. Em relação às imagens, constata-se que não diferem daquelas clichês, exibindo pessoas conectadas à internet, cidades inseridas no

¹ LUCCHI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro e MENDONÇA, Cláudio. **Território de Sociedade**. Editora Saraiva. São Paulo, 2013).

² MASSEY, Doreen B. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

contexto de centros financeiros mundiais, marcas de multinacionais e etc. Ainda é importante destacar que a maneira pela qual o professor explora a abordagem e o conteúdo do livro igualmente nos interessa enquanto pesquisa em andamento.

No segundo ponto a produção da oficina *Outras topografias: imagens do invisível*. Com esta oficina realizamos investigações sobre o pensamento geográfico e as articulações espaciais dos pacientes-internos do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP) de Florianópolis/SC. As oficinas acontecem quinzenalmente no HCTP e se caracterizam por um *saber* que passa pelo *fazer em diálogo*, possibilitando um *ambiente de educação* voltado para a experimentação de novos saberes, diferentemente do *ambiente de escolarização*, cujo principal foco é a transmissão de informações. No decorrer do semestre produzimos um espaço diferenciado do espaço ocupado por eles todos dias, um espaço inventado com uma série de jogos propostos a cada encontro, culminando com a produção de um mapa intensivo (PREVE, 2010) intitulado pelos pacientes-internos de *Vale das Glórias*. *Vale das Glórias* passou a ser ‘lugar’ que ocupamos sempre que os trabalhos da oficina deste semestre acontecem, ali pensamento e corpo se deslocam para aprender geografias. Nesse sentido, os pacientes foram estimulados a produzir um lugar utilizando algumas ferramentas dispostas: folhas de papel pardo, lápis de cor, canetas; com dinâmicas teatrais, prática com instrumentos musicais, escrita de cartas, apresentação e discussão de temas geográficos. No mapa intensivo é possível observar a distribuição geográfica espacial dos elementos que os pacientes-internos consideravam fundamentais à sobrevivência no lugar inventado que vão desde os físicos/naturais (rios, vegetação, etc) aos sociais (igreja, restaurante, cemitério, “clube da amizade”, etc), bem como uma distribuição dos desejos, desesperos, estilos de vida, geografias, anseios, esperanças dando com isso consistência material a um pensamento espacial que é atravessado pelas forças de outras topografias, denominadas aqui de invisíveis. E o invisível não é o que não existe no espaço e sim que está ofuscado pela força das topografias visíveis. Nosso trabalho com auxílio de ferramentas colabora para acessar tais potências e aos poucos vamos descobrindo como a ciência geográfica está presente no cotidiano e na memória de todas as pessoas de nossa sociedade, cumprindo com o objetivo de ampliar a nossa forma de ver o mundo, de continuar dialogando com os diferentes mundos existentes nesse universo. GODOY (2013, p. 221)³ nos diz que “[a] possibilidade de um outro mundo nunca ocultou os outros do mundo, invisíveis e incalculáveis, com os quais ela [a geografia] não acaba de se haver, cabendo-lhe decidir, a cada vez, se os subjugará, se obstruirá sua passagem ou se com eles fará potentes alianças, aquelas que mudarão completamente a natureza de nossas práticas”. Portanto, pode-se dizer que é preciso investir nas invenções de mundo para que possamos perceber a existência deles. Esses mundos têm como materialidade os afetos. O trabalho desenvolvido com os pacientes-internos, através da prática das oficinas torna-se fundamental para que esses mundos aflorem e ganhem visibilidade em nossa sociedade e venham acrescentar elementos à geografia. Com os dois trabalhos expostos (e em andamento) enfrentamos os limites dados pelos livros didáticos em seus conteúdos, assim como os limites espaciais dados nas situações de enclausuramento. Dentro disso vislumbramos as potências da geografia na sua relação com não geógrafos e com o didatismo dos conteúdos.

³ GODOY, Ana. Mídia, Imagens, Espaço: Notas sobre uma poética e uma política como dramatização geográfica. In CAZETTA, V. e OLIVEIRA Jr. W. (orgs.) **Grafias do Espaço: imagens da educação geográfica contemporânea**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.